

Homem de 64 anos é resgatado de trabalho em condição análoga à escravidão em Terra Alta, no Pará

Category: GERAL

escrito por Alice Kettlen | 20 de junho de 2026



A carga de trabalho chegava a cerca de 63 horas semanais, sem descanso regular, sem pagamento de horas extras e sem apoio para alimentação, de acordo com a apuração.

Os auditores também identificaram que o trabalhador não tinha registro em carteira, não recebia equipamentos de proteção individual e exercia as funções sem qualquer estrutura básica de segurança e saúde no trabalho. Em caso de emergência, a propriedade também não oferecia condições mínimas de atendimento.

As irregularidades não se limitaram ao trabalho. O alojamento fornecido era improvisado e ficava ao lado de baias de animais, em um espaço sem higiene adequada, sem local correto para guardar alimentos e sem condições de moradia.

A equipe constatou ainda que, antes, o trabalhador chegou a dormir em um curral junto aos animais.

De acordo com o Ministério de Emprego e Trabalho (MTE), a situação “se enquadra no artigo 149 do Código Penal, que trata

da redução de pessoas à condição análoga à de escravo”. Para os fiscais, “havia clara submissão do trabalhador a condições degradantes de trabalho e de moradia”.

A operação foi coordenada pela Secretaria de Inspeção do Trabalho e contou com a participação do Ministério Público do Trabalho, responsável por adotar as medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis a partir das provas reunidas na ação.

Como denunciar trabalho escravo

Casos como esse podem ser denunciados de forma anônima pelo Sistema Ipê, plataforma do governo federal voltada ao combate ao trabalho escravo contemporâneo.

O canal é considerado uma das principais ferramentas para recebimento de denúncias em todo o país.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
20/06/2026/16:03:55

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)

- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:+5511984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:+5511984046835) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*